A criança ao escutar uma música interpreta-a de forma única e pessoal, expondo os seus sentimentos e estimulando a criatividade através dos gestos.

As atividades com música, além de proporcionar a brincadeira, fazem com que as crianças exercitem o corpo, desenvolvam a memória, o raciocínio e a coordenação motora. Essas práticas proporciona um reforço no desenvolvimento sócio afetivo, linguístico e psicomotor.

No aspecto social educativo, a música faz com que a criança respeite e compreenda as diferenças de cada um, aprenda a trabalhar em conjunto e a lidar com a frustação; também faz com que tenha força de vontade, sensibilidade, autoestima e segurança, criando assim, através de um trabalho bem orientado, uma maior estrutura emocional.

A música se faz presente em várias fases do desenvolvimento da criança contribuindo para sua formação integral.

Em momentos alegres ou de nostalgia, uma música sempre é bem recebida; esse som que encanta os ouvidos tem poderes "mágicos" na vida de uma criança. Tudo começa quando ela se encontra no ventre, aonde convive com sons provocados pelo corpo e pela voz da mãe, e se estende com as canções para ninar que tranquiliza em um momento de desconforto.

A criança ao escutar uma música interpreta-a de forma única e pessoal, expondo os seus sentimentos e estimulando a criatividade através dos gestos.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação**, 2ª ed. Blumenal. Acadêmica, 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional na Educação Infantil volume 3**, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, V. P. **Educação musical: Bases psicológicas e ação preventiva**. Campinas: Átomo, 2003

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

COELHO, C. T. **A Música na Educação Infantil**. Pedagogia ao Pé da Letra, 2011. Disponível em: http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/infancia/G_musica.html acesso em 03 Jan. 2013

CUNHA, Suzana Rangel Vieira da. Cor, Som E Movimento: **A expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. 3 ed. Porta Alegre: Mediação, 2002. GAINZA, Violeta Hemsyde. Estudos de Psicopedagogia Musical. 3 ed. São Paulo: Summus, 1988.

Site: http://bandacoutodornelas.com.sapo.pt/Bases%20de%20musica.pdf acesso em 17 de agosto de 2020.

Site: musicaeadoracao.com.br/25494/musicalizacao-infantil/ acesso em 17 de agosto de 2020.

Site: http://supercerebro.com.br/blog/o-que-e-desenvolvimento-cognitivo/ acesso em 17 de agosto de 2020.

REVISTA RECRE@RTE. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental - A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**, nº3, junho 2005. Disponível em: < http://www.iacat.com/revista/recrearte/recrearte03/musicoterapia.htm>. Acesso em: 17 de agosto de 2020.

NOGUEIRA, M. A. **A música e o desenvolvimento da criança**. Revista da UFG, Vol. 5, nº. 2, dez 2003. Disponível em: <http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/infancia/G_musica.html>. Acesso: 17 de agosto de 2020.

A Arte Visual e o Teatro na Educação Infantil

Andréia de Oliveira Rossi dos Santos[1]

RESUMO

Este artigo tem como objetivo gerar reflexões a respeito da importância da utilização da linguagem artística do teatro como instrumento facilitador de uma aprendizagem significativa, desde o início da escolaridade infantil. Considerando que, muitos teóricos importantes, há muito já postulam a respeito da importância da arte como mecanismo de expressividade e desenvolvimento infantil. Assim, neste trabalho de procuro abordar a temática da arte na educação, dando um enfoque especial ao teatro, que muitas vezes é esquecido por muitos educadores. No entanto, sabemos que utilizar o teatro como instrumento para educar não é algo novo e recente, pois desde os povos antigos há registro da sua utilização com o intuito de transmitir um conhecimento. Desta forma, abordar esta temática se faz necessário, pois a utilização do teatro na Educação Infantil pode estar associada a poucos materiais. Haja vista que, basta colocar uma caixa de acessórios diversificados diante de uma criança, como lenços, colares, chapéus, máscaras ou auxiliá-la a confeccionar fantoches para que sua imaginação permita que a criatividade se desenvolva e o faz de conta aconteça.

PALAVRA- CHAVE: teatro, educação infantil, educadores, imaginação.

ABSTRACT

This articles aims to generate reflections on the importance of using the artistic language of theater as an instrument to facilitate a meaningful learning from the beginning of

the schooling of children. Considering that many important theorists have long postulated about the importance of art as a mechani of expressiveness and child development. Thus, in this work of we will try to approach the thematic of the art in the education, giving a special focus to the theater, that is often forgotten by many educators. However, we know that using theater as an instrument to educate is not something new and recent, since from ancient peoples there is record of its use with the intention of transmitting a knowledge. Therefore, addressing this theme is necessary, since the use of theater in Early Childhood Education may be associated with few materials. You see, just place a box of diversified accessories before a child, such as scarves, necklaces, hats, masks or help her to make puppets so that her imagination allows creativity to develop and make it happen.

KEYWORDS: theater, early childhood education, educators, imagination.

INTRODUÇÃO

O teatro tem um papel importante como proposta educacional, especialmente, cumpre não somente a função integradora, porém, oportuniza que o aluno se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais importantes para sua formação social. Diante dessa importância o teatro é trabalhado já há algum tempo como prática educativa, possuindo atualmente um lugar nas políticas nacionais de educação, sendo considerado uma das linguagens artísticas a ser trabalhada dentro da disciplina Arte no currículo escolar. A atividade teatral apresenta um valor pedagógico de fundamental importância na vida do jovem. Com o contato com o teatro, o aluno pode desenvolver um espírito crítico, fortalecer sua autoestima e autoimagem. Possibilita que o aluno vivencie uma atividade gratificante e prazerosa.

Para fundamentar essa afirmação, tomo como referência Granero (2011, p. 7), coloca que "a representação teatral constitui um instrumento indispensável na educação de crianças e jovens para a vida, em sua plenitude de sentidos". A autora acrescenta ainda que o fazer teatral desperta os alunos para a observação de si mesmo e do outro, incita-os a aprofundar-se em suas próprias histórias de vida e a desenvolver a capacidade de expressar seus sentimentos de forma positiva, com respeito e colaboração. O teatro como sendo um instrumento vivo na educação, que pode incorporar e ser incorporado por diferentes áreas que englobam o currículo escolar para a realização de uma educação plena. Todo exercício teatral trabalha com a necessidade de ajudar a compor a personagem, criar confiança, dar sensibilidade, expressar-se melhor tanto pela voz, como pela face, pelo corpo ou até pelo jeito de olhar e também da discussão e decisão em grupo, coisa muito interessante de ser conseguida pelo professor em sala de aula (Granero, 2011).

O teatro também permite que o professor perceba traços da personalidade, comportamento individual ou em grupo, bem como seu desenvolvimento, oportunizando um melhor direcionamento pedagógico, e para uma melhor realização de cenas dramáticas, trabalha-se faz de conta, imaginação, interpretação (Granero, 2011).

Portanto, o professor da educação infantil deve possibilitar atividades que favoreçam o envolvimento das crianças em brincadeiras, fundamentalmente as que promovam a criação de situações imaginárias, pois estas têm nítida função pedagógica. Nesse momento, a brincadeira não deve ser considerada meramente uma atividade de passatempo, sem outra finalidade que não seja a diversão. Vygotsky, ao discutir o papel do brinquedo, evidencia particularmente o "faz de conta", como brincar de casinha, de médico, de professor e aluno etc. O "faz de conta" é privilegiado em suas discussões, em função dos benefícios que este acarreta para o desenvolvimento infantil. É dentro dessa abordagem lúdica e despretensiosa que o teatro na Educação Infantil deve acontecer. A história do teatro pode ser remontada desde as sociedades primitivas em que a característica principal do homem era ser caçador e selvagem e com uma grande necessidade de dominar a natureza. Através destas necessidades, surgem invenções como o desenho e o teatro nas suas formas mais primitivas.

O objetivo do ensino das artes, para a concepção "pedagógica essencialista, não é a formação de artistas, mas o domínio, a fluência e a compreensão estética dessas complexas formas humanas de expressão que movimentam processos afetivos, cognitivos e psicomotores" (Japiassu, 2001, p. 24). Dessa forma, a contribuição do teatro no desenvolvimento do aluno, é grandiosa, ajuda no desenvolvimento de suas próprias potencialidades de expressão e comunicação, bem como proporciona o conhecimento de outro gênero, além da prosa e da poesia e favorece o processo de produção coletiva do saber cultural tanto no valor estético como educativo. Utilizar o teatro aliado à educação oportuniza aos educandos um conhecimento lúdico, existindo um clima de liberdade em que o aluno libera suas potencialidades, expressando seus sentimentos, emoções, aflições e sensações, pois é um meio de expressão para os alunos.

A ARTE VISUAL E O TEATRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O livro orientações curriculares (expectativa de aprendizagens e orientação didáticas aborda linguagem teatral como prática tradicional e tem mostrado uma expressão massificada que pode inibir o potencial criativo).

Junto a estas observações e os conteúdos de artes visuais. Onde verifiquei que a prática ainda é pouco explorada por falta de conhecimento e livros que abordem este assunto.

A importância do trabalho com o teatro na Educação Infantil como pressuposto para uma aprendizagem significativa, uma vez que, há muito tempo, renomados teóricos citados abaixo, postulam e apontam para o fato da relevância da arte como instrumento de educação e para o desenvolvimento infantil.

Além disso, desde a antiguidade encontramos registros da utilização do teatro como recurso diferenciado para fins educativos, ou seja, não estamos abordando algo recente, ou novo na educação e sim algo usado há séculos pelo homem na História da humanidade. Esta pesquisa se justifica porque, sabemos que muitos educadores, quando se trata de arte na educação, se restringem apenas aos desenhos, em geral xerografados e às músicas para a rotina escolar, como para escovar os dentes, saída e entrada dos alunos. Além disso, são trabalhados de forma equivocada e feitos mecanicamente para fins de festejar apenas datas comemorativas.

Entretanto, trabalhar com arte na escola é muito mais que o exposto acima, pois através das atividades artísticas o educador pode trabalhar diferentes aspectos, como criatividade, autonomia, valores humanos, enfim uma infinidade de conceitos. A utilização do teatro como recurso pedagógico há muito já faz parte da história, no entanto, são poucos os educadores da atualidade que se utilizam deste recurso, que pode se apresentar de formas diferenciadas além do tradicional, como o teatro de fantoches, de dedoches, de máscaras, enfim inúmeras possibilidades. Sendo assim, procuraremos demonstrar que é possível trabalhar com todas as linguagens artísticas de forma produtiva, principalmente com o teatro, desde que haja o planejamento e a intencionalidade do educador, além do comprometimento do mesmo em busca de uma educação de qualidade e significativa para todos. Para tanto, no primeiro capítulo deste estudo científico, procuraremos abordar as postulações de grandes estudiosos sobre a importância da arte como mecanismo de trabalho educacional, apresentando também, a importância da musicalização, da dança e das artes visuais na Educação Infantil. Faremos uso também das postulações de documentos federais como os Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte (1997) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998).

O tema discutido através da literatura científica e busca entender a relevância do teatro no sentido do conhecimento, desenvolvimento e crescimento da criança, e do suporte que pode fornecer a sua trajetória na vida cultural e social, proporcionando – lhe experiências novas que podem contribuir para o seu crescimento integral sobre vários aspectos como: dramatização, manifestação espontânea, promoção de equilíbrio entre outras funções diversas. Há evidências nos estudos científicos que a linguagem teatral é uma ideia expressa, podendo proporcionar às crianças a conexão de tudo o que acontece em cena com a sua realidade objetiva e intima. A criança pode se comunicar com o mundo desconhecido que a rodeia de diversas maneiras, utilizando as expressões desde seus primeiros meses de vida. Garatujas se desdobram em mímica, dança canto, desenho e modelagem.

É importantíssimo destacar que o professor, ao orientar as primeiras atividades de expressão da criança, precisa considerar, antes de tudo, suas manifestações espontâneas, a única coisa que permitirá a ela exteriorizar sua personalidade. Desta forma, a construção do conhecimento e o desenvolvimento de uma expressão ampla, verbal, gestual, criadora. Refletir-se na própria ação, dividir, esperar e reconhecer a ação de um companheiro ou um grupo, tudo isso faz parte do campo de experiências dos jogos dramáticos, imprescindíveis para essa faixa etária.

É na fantasia que a criança encontra alguns dos seus problemas psicológicos resolvidos. Em histórias que refletem os conflitos emocionais e as fantasias particulares, experimentadas em suas vidas. A criança se identifica com este ou aquele personagem, numa situação semelhante a alguma situação já vivida por ela, e isso pode ajudá-la a elaborar seus problemas e sentimentos. A criança aprende atuando, motivo pelo qual é fundamental que o professor lhe ofereça oportunidade de atuação. Essa maneira de aprender tem profundas implicações no amadurecimento de cada uma. Os jogos dramáticos dão ainda às crianças uma chance real de brincar com outros papeis sociais e consequentemente, sua importância.

> A arte é necessária, é uma linguagem que mostra o que há de mais natural no homem; através da qual é possível verificar, até mesmo, que o homem pré-histórico e o pós-moderno não estão distantes um do outro quanto o tempo nos leva a imaginar. A arte é baseada numa noção intuitiva que forma nossa consciência. Não precisa de um tradutor, de um intérprete. Isso é muito diferente das línguas faladas, porque você não entenderia o italiano falado há quinhentos anos, mas uma obra renascentista não precisa de tradutor. Ela se transmite diretamente. E essa capacidade da arte de ser uma linguagem da humanidade é uma coisa extraordinária (OSTROWER, 1983).

O homem sempre teve a necessidade de representar. Representar suas tristezas, angústias, alegrias, etc. Seja inicialmente para cultuar deuses e posteriormente uma atividade dramática cultural encenada por muitos povos, o fato é que a partir de então o teatro faz parte da nossa cultura.

Desde os tempos de Platão o teatro vem sendo abordado com a intenção de educar. Historicamente, atividades de expressão dramática eram estudadas e centradas com valores didáticos, ou seja, o teatro tido como formador da personalidade do homem. O teatro foi um importante

instrumento educacional na medida em que difundia o conhecimento e representava, para o povo, o único prazer literário disponível na época de Platão e Aristóteles.

A história do Teatro Infantil no Brasil teve um início catequético e jesuítico. Começou com o Padre Anchieta e o Padre Manoel da Nóbrega, que o utilizavam como forma auxiliar, didática e pedagógica, de catequese. Foi a partir da década de 70 que o teatro-infantil passou a ser visto também como uma atividade artística. Assim, o teatro infantil passou a apresentar duas modalidades: o teatro com uma função pedagógica, visão que historicamente já vinha sendo abordada, referindo-se ao desenvolvimento da criança na realização de atividades de teatro e a outra dimensão que tem sido analisada é o teatro como uma atividade artística, a história do teatro como uma história da cultura, as características e função do teatro em cada período histórico.

A palavra "teatro" deriva dos verbos gregos "ver, enxergar", lugar de ver, ver o mundo, se ver no mundo, se perceber, perceber o outro e a sua relação com o outro. Dessa forma, de acordo com a visão pedagógica, o teatro tem a função de mostrar o comportamento social e moral, através do aprendizado de valores e no bom relacionamento com as pessoas.

Os textos do teatro infantil eram adaptações de obras europeias carregadas do moralismo vigente na época. Portanto, o teatro infantil teve a sua origem na moral cristã, no didatismo e na moral europeia, e este quadro só começa a mudar durante a década de 70, passando o teatro-infantil a ser um gênero específico.

O contato da criança com o teatro se dá basicamente pela escola ou pela igreja. É claro que em ambas as instituições o espetáculo é marcado mais pelo viés pedagógico do que pelo estético propriamente dito.

Trabalhar com o teatro na sala de aula, não apenas fazer os alunos assistirem as peças, mas representá-las, inclui uma série de vantagens obtidas: o aluno aprende a improvisar, desenvolve a oralidade, a expressão corporal, a impostação de voz, aprende a se entrosar com as pessoas, desenvolve o vocabulário, trabalha o lado emocional, desenvolve as habilidades para as artes plásticas (pintura corporal, confecção de figurino e montagem de cenário), oportuniza a pesquisa, desenvolve a redação, trabalha a cidadania, religiosidade, ética, sentimentos, interdisciplinaridade, incentiva a leitura, propicia o contato com obras clássicas, fábulas, reportagens; ajuda os alunos a se desinibirem-se e adquirirem autoconfiança, desenvolve habilidades adormecidas, estimula a imaginação e a organização do pensamento.

Enfim, são incontáveis as vantagens em se trabalhar o teatro em sala de aula.

Na realização de cenas dramáticas destaca-se o exercício de fazer de conta, fingir, imaginar ser outro, criar situações imaginárias, etc. São atitudes essencialmente dramáticas criadas pelo homem para desenvolver habilidades, capacidades e provir sua existência.

Atuamos todos os dias, em casa, na escola, no trabalho, assumimos papéis sociais constantemente em nossas vidas, como o de pai, mãe, filho, aluno, professor, de acordo com o ambiente assumimos personagens sociais reais. A atuação é o meio pelo qual nos relacionamos com o outro. O processo dramático é considerado um dos mais vitais para os seres humanos.

> Nosso objetivo na escola não é ter um aluno-autor, um aluno- pintor ou um aluno compositor, mas sim dar oportunidades a cada um de descobrir o mundo, a si próprio e a importância da arte na vida humana. (REVERBEL, 1989).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais buscam identificar os diversos argumentos sobre a importância do conhecimento artístico. A abordagem dramática na educação admite a importância do teatro infantil e considera-o como base da educação criativa. O teatro na escola, de acordo com os PCNS, tem o intuito de que o aluno desenvolva um maior domínio do corpo, tornando- o expressivo, um melhor desempenho na verbalização, uma melhor capacidade para responder às situações emergentes e uma maior capacidade de organização de domínio de tempo.

O teatro estimula o indivíduo no seu desenvolvimento mental e psicológico. Mas apesar disso, o teatro é arte, arte que precisa ser estudada não apenas em níveis pedagógicos, mas também como uma atividade artística que tem as suas características como tal. Assim declara Reverbel:

> Que o teatro tem a função de divertir instruindo é uma verdade que ninguém pode contestar, pois seria negar-lhe a própria história (REVERBEL, 1989).

Teatro também é instrução, mas considerar isso como a essência teatral corresponde a desconhecer suas múltiplas manifestações. O teatro essencialmente tem a função de prazer, alegria, algo essencialmente agradável. Não no sentido de peças teatrais com tema relacionados a coisas boas ou temas que seguem certas regras de conduta, mas agradável no sentido que a mimeses/imitação, o atuar, foi belo, foi real. A oportunidade de escrever uma peça, transformá-la ou atuar nela, a construção de cenários e figurinos, é a essência do teatro, pois é algo que pode ser construído e dividido em sua essência.

Dessa forma, o trabalho cenográfico permite o desenvolvimento do pensamento reflexivo sobre a sua obra, por exemplo: ao criar o cenário que representa o lugar onde acontece a cena: lugar geográfico, lugar social, lugar geográfico e social ao mesmo tempo. O cenário também

pode significar o tempo: época histórica, estações do ano, certa hora do dia.

Assim, a função do cenário é a de determinar a ação no espaço e no tempo para que o espectador possa entender os acontecimentos. Ao interpretar, o personagem utiliza a palavra, que possui funções variadas de acordo com o gênero dramático, o modo literário ou teatral, etc. A participação no teatro é a sua essência.

O valor estético do teatro é abordado por Aristóteles, sendo o primeiro a analisar e explicitar a composição narrativa, inicialmente nas tragédias gregas, onde conceitos como mimesis, deixam claro que a imitação é a das paixões que movem o homem e não apenas as suas ações, modificando o entendimento da função de catarsis, que, através da identificação com a trama e seus personagens, o espectador seria capaz simplesmente de expressar seus sentimentos. Todavia, seu papel vai além, permitindo que a plateia repense seu estar no mundo, que se dá através de um conflito – que o coloca em presença de questões humanas. O conflito é gerado pelas relações entre os personagens.

O objetivo do texto é proporcionar a eficácia da peça, dessa forma, o texto deve ser bem formulado e diálogos bem estruturados. Com relação ao teatro infantil, a ação dramática, como característica do teatro, deve ser observada seguindo os mesmos critérios de avaliação de peças para adultos, como por exemplo: estrutura da peça, articulação dos atos, cenas principais e caracterização das personagens. A estrutura da peça apresenta três elementos: exposição, conflito e desenlace. A exposição é a parte em que o público toma conhecimento dos acontecimentos. No conflito, os problemas descritos na exposição chegam ao clímax, aumentando tensões. O desenlace é o moderador da tensão, sendo provocado pela resolução do problema.

A visão de teatro-infantil com função pedagógica começa a ser quebrada na década de 50 com o surgimento de O Tablado, dirigido por Maria Clara Machado. Maria Clara Machado é uma das pessoas que mais escreveu peças para o teatro infantil no Brasil. Em 1955, ela escreveu a peça infantil mais famosa do país até hoje: Pluft, o Fantasminha. É a história de um fantasma criança, que tem medo de gente. A peça conta a história do rapto da Menina Maribel pelo malvado Pirata Perna-De-Pau, que vai esconder a menina no sótão de uma casa abandonada, onde vive uma família de fantasmas: a Mãe, que faz deliciosos pastéis de vento e conversa ao telefone com Prima Bolha; o fantasminha Pluft, que nunca viu gente; Tio Gerúndio, que passa o dia inteiro dormindo dentro de um baú; e Chisto, o primo aviador que não chega a entrar em cena, surgindo apenas no final para fazer um salvamento espetacular da menina. A trama se concentra na procura do tesouro do avô da menina, o Capitão Bonança, que morreu no mar deixando no fundo dele a sua herança.

O teatro é um importante recurso didático pedagógico para o desenvolvimento da criança dando suporte para sua trajetória na vida social, proporcionando experiências novas que contribui para o crescimento integral da criança sobre vários aspectos.

Diante dessa importância o teatro é trabalhado já há algum tempo como prática educativa, possuindo atualmente um lugar nas políticas nacionais de educação, sendo considerada uma das linguagens artísticas a ser trabalhada dentro da disciplina Arte no currículo escolar. A atividade teatral apresenta um valor pedagógico de fundamental importância na vida do jovem. Com o contato com o teatro, o aluno pode desenvolver um espírito crítico, fortalecer sua autoestima e autoimagem. Possibilita que o aluno vivencie uma atividade gratificante e prazerosa.

Para fundamentar essa afirmação, tomo como referência Granito (2011, p. 7), coloca que "a representação teatral constitui um instrumento indispensável na educação de crianças e jovens para a vida, em sua plenitude de sentidos". A autora acrescenta ainda que o fazer teatral desperta os alunos para a observação de si mesmo e do outro, incita-os a aprofundar-se em suas próprias histórias de vida e a desenvolver a capacidade de expressar seus sentimentos de forma positiva, com respeito e colaboração.

O teatro como sendo um instrumento vivo na educação, que pode incorporar e ser incorporado por diferentes áreas que englobam o currículo escolar para a realização de uma educação plena. Todo exercício teatral trabalha com a necessidade de ajudar a compor a personagem, criar confiança, dar sensibilidade, expressar-se melhor tanto pela voz, como pela face, pelo corpo ou até pelo jeito de olhar e também da discussão e decisão em grupo, coisa muito interessante de ser conseguida pelo professor em sala de aula (Granito, 2011). O teatro também permite que o professor perceba traços da personalidade, comportamento individual ou em grupo, bem como seu desenvolvimento, oportunizando um melhor direcionamento pedagógico, e para uma melhor realização de cenas dramáticas, trabalha-se faz de conta, imaginação, interpretação (Granito, 2011).

Portanto, o professor da educação infantil deve possibilitar atividades que favoreçam o envolvimento das crianças em brincadeiras, fundamentalmente as que promovam a criação de situações imaginárias, pois estas têm nítida função pedagógica. Nesse momento, a brincadeira não deve ser considerada meramente uma atividade de passatempo, sem outra finalidade que não seja a diversão. Vygotsky, ao discutir o papel do brinquedo, evidencia particularmente o "faz de conta", como brincar de casinha, de médico, de professor e aluno etc. O "faz de conta" é privilegiado em suas discussões, em função dos benefícios que este acarreta para o desenvolvimento infantil.

É dentro dessa abordagem lúdica e despretensiosa que o teatro na Educação Infantil deve acontecer. A história do teatro pode ser remontada desde as sociedades primitivas em que a característica principal do homem era ser caçador e selvagem e com uma grande necessidade de dominar a natureza. Através destas necessidades, surgem invenções como o desenho e o teatro nas suas formas mais primitivas.

O objetivo do ensino das artes, para a concepção "pedagógica essencialista, não é a formação de artistas, mas o domínio, a fluência e a compreensão estética dessas complexas formas humanas de expressão que movimentam processos afetivos, cognitivos e psicomotores" (Japiassu, 2001, p. 24). Dessa forma, a contribuição do teatro no desenvolvimento do aluno, é grandiosa, ajuda no desenvolvimento de suas próprias potencialidades de expressão e comunicação, bem como proporciona o conhecimento de outro gênero, além da prosa e da poesia e favorece o processo de produção coletiva do saber cultural tanto no valor estético como educativo.

Utilizar o teatro aliado à educação oportuniza aos educandos um conhecimento lúdico, existindo um clima de liberdade em que o aluno libera suas potencialidades, expressando seus sentimentos, emoções, aflições e sensações, pois é um meio de expressão para os alunos.

Quando o educando interpreta um personagem ou dramatiza uma situação, revela uma parte de si mesmo, mostrando como se sente, pensa e vê o mundo. É uma atividade artística que permite ao aluno expressar-se, explorando todas as formas de comunicação humana. O teatro amplia o horizonte dos alunos, melhora sua autoimagem e colabora para torná-los mais críticos e abertos ao mundo em que vivem. O teatro a serviço da educação dá ao educando o ensejo de valorizar-se, de integrar-se harmoniosamente a um grupo, aumentando o senso de responsabilidade e o sucesso do trabalho se dá devido à soma dos esforços de todo o conjunto. É o momento em que ocorre o desenvolvimento de cada um e do grupo, fundamentado na complementaridade das diferenças. A atividade teatral ensina aos educandos a aprenderem com a diversidade, pois somente assim é que pode ocorrer a construção do conhecimento do sujeito.

O educador que pretende explorar a linguagem teatral na escola pode recorrer a alguns dos elementos dessa gramática da linguagem cênica. As relações com o corpo, com o espaço, com a sonoridade, com a plasticidade e com o público podem ser eixos norteadores de estudos práticos e teóricos em sala de aula. É necessário entender que a educação escolar tem a tarefa de promover a apropriação de saberes, procedimento, atitudes e valores por parte dos alunos, pela ação mediadora dos professores e pela organização e gestão da escola (Libâneo, 2003).

Essa atividade é de natureza interna, se dá no nível do pensamento da criança a partir das condições de conhecimento que ela já construiu, e não deve ser identificada com uma simples manipulação ou exploração de objetos e situações (Kishimoto, 2005).

O teatro não deve ser realizado no formato de espetáculos, em que as crianças apresentam uma peça previamente ensaiada para um público. Já que esse tipo de atividade gera, segundo a autora, uma expectativa por parte desses espectadores sobre o aluno. Pais, professores e colegas acabam esperando um desempenho profissional da escola, sendo que essa não é sua função. Há alunos desempenhando função lúdica, proposta como atividade didática.

Para Reverbel, (1997, p. 25):

> O professor deve adaptar as atividades e ordem de aplicação de cada conjunto às condições de espaço, de material colocado à disposição das crianças e, principalmente, partir da sua própria percepção dos tipos de personalidade das crianças com quem trabalha. O educador deverá adaptar o ensino a cada momento, a cada criança e a cada grupo.

Quando o professor se aperfeiçoa em técnicas como as dos jogos teatrais, muitas histórias do cotidiano podem ser sanadas ou amenizadas com a aplicação desses instrumentos pedagógicos, em vez de não ser aprofundado, o que pode trazer tanto incômodo e prejuízo ao grupo.

Desse modo, o teatro na escola é acima de tudo um processo de aprendizagem e possui múltiplas possibilidades de aplicação, basta apenas que o professor saiba como utilizá-las pedagogicamente nas diversas áreas de conhecimento. O questionamento que se levanta em torno da função e da importância da prática do teatro na escola faz com que haja a necessidade de abordamos, de modo geral, os aspectos mais relevantes a respeito dessa arte, quanto à definição e à evolução do teatro no decorrer dos tempos. Na verdade, e preciso entender que conhecer a definição e a trajetória histórica do teatro já se constitui um caminho para a compreensão da importância e da função desse instrumento dentro do espaço escolar.

Ensinar o conteúdo disciplinar, atualmente, não é a única função da escola. Enquanto instituição formadora, ela deve viabilizar formas de acesso ao lazer, à cultura, às práticas esportivas e até questões religiosas, permitindo a integração mais efetiva dos alunos na sociedade.

Nesse sentido, o teatro tem um papel importante na vida dos estudantes, uma vez que, sendo devidamente utilizado, auxilia no desenvolvimento da criança e do adolescente como um todo, despertando o gosto pela leitura, promovendo a socialização e, principalmente, melhorando a aprendizagem e fruição dos conteúdos escolares. Além

disso, sob a perspectiva de obra de Arte, o teatro também incomoda, no sentido filosófico, porque faz repensar e querer modificar a realidade instaurada. Ademais, possui caráter lúdico e constitui-se como forma de lazer.

Há muitas maneiras de se trabalhar teatro nas escolas, mas o que se tem visto é a banalização desta forma artística no uso reiterado em datas históricas comemorativas, sem um objetivo de fato pedagógico e formador conceitual. Por isso, destacamos, aqui, duas maneiras de fazer o uso do teatro na escola: trabalhar o intelecto da criança e as habilidades por meio da espontaneidade da mesma.

O teatro deve ser explorado pelo educador dentro do espaço da sala de aula e com objetivo primeiro de desenvolver: as capacidades de expressão – relacionamento, espontaneidade, imaginação, observação e percepção, as quais são próprias do ser humano, mas necessitam ser estimuladas e desenvolvidas. As atividades dramáticas (mímicas, jograis, improviso, recriação etc.), nessa perspectiva, são um valioso instrumento para o professor.

Entretanto, o professor deve adaptar as atividades e ordenar sua aplicação, de modo que cada conjunto promova condições de espaço, de material colocado à disposição das crianças e, principalmente, partir da sua própria percepção dos tipos de personalidade das crianças com quem trabalha. O educador deverá adaptar o ensino a cada momento, a cada criança e a cada grupo.

O teatro na escola proporciona um crescimento integrado da criança sob vários aspectos: o desenvolvimento de suas capacidades expressivas, plano individual, plano coletivo por ser uma atividade grupal, diálogo, respeito mútuo, reflexões sobre como agir com os colegas, entre outros. Compete à escola oferecer um espaço para a realização dessa atividade teatral, um espaço mais livre e mais flexível para que a criança possa ordenar-se de acordo com a sua criação.

Diferente de determinados meios de comunicação de massa, o teatro exige um trabalho de decodificação, interpretação e da reelaboração da mensagem cênica. A arte de representar no espaço escolar produz resultados animadores na construção de aprendizagens e valorização das relações humanas, dentro e fora da sala de aula.

A importância da arte do teatro, da imaginação e da fantasia como um desencadeador do processo de aprendizagem, da compreensão de conflitos e da assimilação de papeis sociais que fazem parte de nossa cultura. Sendo que a assimilação e apropriação da realidade humana, construção de hipóteses, elaboração de soluções para problemas, enriquecimento da personalidade. São por meio da brincadeira que ela explora os seus sentidos, começa a dominar a coordenação motora e a adquirir a linguagem. Na Educação Infantil, sendo esta primeira etapa da Educação Básica no país, o teatro pode oferecer a criança possibilidades de experimentação e aprendizagem, contribuindo com o desenvolvimento de sua personalidade, como a formação da inteligência, vida emocional e ampliação das relações sociais e culturais. O teatro e um conjunto de várias linguagens. O texto, o gestual, a música, o cenário e o figurino pertencem a linguagens artísticas diferentes e fazem parte do universo teatral.

CONCLUSÃO

Almejou-se com este trabalho mostrar o desenvolvimento e crescimento do trabalho em teatro infantil e sua função rotineira em sala de aula. Assim, torna-se evidente o quanto é importante inserir os jogos dramáticos e teatrais no cotidiano das crianças, para que possam dar continuidade ao seu desenvolvimento geral e tenham a oportunidade de expressar os seus sentimentos e pensamentos através da linguagem teatral, melhorando, inclusive, as suas relações pessoais. Um bom texto de teatro é aquele que valoriza a inteligência da criança. Quando se trata de inteligência, sensibilidade, criatividade, emoção, assim muitas vezes surpreendendo os adultos. À tona toda a imaginação, a criatividade, a expressão pessoal, a interação social e principalmente a consciência de toda essa vivência única. Para trabalhar a voz, sugerimos que as crianças imitem os sons dos animais, vozes grossas, graves e finas. De homens de mulheres, falar como se fosse uma pequenina formiga etc. Ela influência e contribui juntamente com o cenário, a música, a iluminação e sua linguagem podendo alterar ou manter-se de acordo com estes outros elementos visuais. Outro aspecto que deve ser considerado quando abordamos o elemento figurino, são as cores, pois possuem uma carga muito grande de simbologia. Possibilidades para a construção de suas produções, de onde os desenhos devem se localizar no cenário A música na peça teatral está sob a influência do espaço, do tempo, da situação da trama mais importante, dos personagens e suas relações. A primeira etapa que deve ser realizada pelo professor é necessidade de saber sobre esta etapa é que todas as crianças são capazes de atuar no palco e todas têm capacidade de improvisar.

É muito possível que o que é chamado comportamento talentoso seja simplesmente a capacidade individual para experiência. Daí a importância de o teatro para crianças mais um jogo dramático, espontâneo que envolva brincadeiras imaginativas do que uma representação teatral. A criança da Educação Infantil ainda não possui maturidade psicológica suficiente para compreender a vida interior de uma personagem. Consciência necessária para poder valorizar a alteridade e poder distanciar-se da realidade do mundo, acabando por, muitas vezes, confundir-se com ela.

Consideramos que as apresentações teatrais realizadas no ambiente escolar são extremamente significativas. No caso de teatro de animação mesmo já é uma grande conquista conseguir articular a cabeça e os membros dos bonecos para, a seguir, utilizá-los para representações.

O mais interessante neste teatro de bonecos é que as personagens são confeccionadas pelas próprias crianças. É um excelente recurso para fazer reconto de histórias. Quando os bonecos são utilizados nas escolas e quando o professor se coloca como orientador, tornam-se valiosos instrumentos, no que se refere à linguagem oral e escrita, pois, assim que um boneco está pronto, a criança sente o desejo de animá-lo e tentar manipulá-lo.

O ideal é que o professor deixe a criança manipular os bonecos livremente. Para essa etapa, é interessante motivar a criança a criar diálogos, fazendo vozes diferentes, expressões e movimentos corporais. No começo, as crianças preferem brincar sozinhas com os bonecos. Depois se juntam espontaneamente e cada fala por seu fantoche. As crianças, de maneira geral, por meio dos bonecos, deixam a liberdade de verbalização correr solta, pois se encorajam e contam suas ações, seus desejos, suas aventuras, reproduzem fatos e histórias lidas ou ouvidas com suas próprias palavras, criam novas histórias, escolhem textos para representar. Além disso, ouvir histórias contadas, através dos bonecos criados pelas crianças, desenvolve a concentração e a audição, estimulando a criança a ouvir com interesse o que os outros falam. Também, se sentem valorizadas, ganham consciência de suas possibilidades e de suas limitações.

As crianças menores, da Educação Infantil, têm preferência por personagens que lembrem seu contexto familiar: mamãe, papai, vovô, vovó, irmãos, parentes, crianças, professor, animais domésticos etc. Como reis, rainhas, fadas, bruxas, príncipes, princesas, anões, gigantes, dragões. Além de ser uma diversão, manipular bonecos para a Educação Infantil, isso também trabalha questões de ordem psicológica.

Os bonecos são excelentes recursos para o professor contar histórias. A mímica é considerada um dos meios mais primitivos de auto expressão e uma das formas de representação básica no homem. Fazer mímica exige algumas habilidades especificas e domínio de determinadas técnicas, um enorme poder de diálogo e envolvimento com os espectadores.

Normalmente, as crianças gostam muito de brincar de fazer mímica. É interessante deixar as crianças praticarem livremente com as mãos e com o corpo esse jogo sensorial. Neste módulo, você conhecerá a síntese da importância do teatro para o processo de criação da criança. Assim como o próprio teatro infantil, despertar o interesse das crianças pela arte teatral. É através das brincadeiras de teatro que se pode criar e recriar o possível e o impossível, levando as pessoas a outro lugar, outro mundo, com indivíduos e outros seres diferentes e com histórias diferentes das nossas. Enquanto as pessoas conseguirem acreditar na magia e enxergar o palco com os olhos de uma criança, existirá o teatro.

A importância do teatro nas escolas seria se grande relevância no que se refere à ação pedagógica e metodológica, sobre as significações dinâmica e unificadora, num envolvimento coletivo: os valores, a cultura representada por outras culturas (no caso a história indígena, povos de outros países, Estados do Brasil), enfim, trabalhando o faz de conta, a imaginação, a interpretação e pensamento de cada criança, suas habilidades, ampliando a capacidade delas de estudo e reflexão, compreensão e refletir sobre suas atitudes e comportamentos por meio da atividade teatral. A pesquisa mostrou que na experiência investigada a dinâmica do teatro não é apenas um sinônimo de festividade apenas, mas, são estratégias em que o aluno possa apropriar-se do conhecimento de forma significativa, criativa, coletiva, respeito, autoconhecimento, uma formação do ser sensível, crítico e reflexivo que possa comunicar e expressar.

REFERÊNCIAS

ALBERTASSI, T.; SOUZA, D. M. A. **Vivências Teatrais em sala de aula: uma possibilidade no processo de ensino/aprendizagem formal**. Centro Universitário Filadélfia – UniFil. Prêmio de produção científica. Reynaldo Camargo Neves. De 03 a 07 de outubro de 2011.

BOAL, A. **200 exercícios e jogos para o ator e o não ator com vontade de dizer algo através do teatro**. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

BOSCHI, R. **O jogo teatral da cultura pós-moderna**. 1999. 268f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-graduação em Letras.

BRASIL; **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: volume seis, arte**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRENELLI, R.P. **O Jogo como Espaço para Pensar: A construção das noções lógicas e aritmética**. Campinas, São Paulo, Papirus, 2004.

BROUGÈRE, G. **Jogo e Educação**. 8 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

CAMPOS. Claudinei José Gomes; **MÉTODO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde**. Rev Bras Enferm, Brasília (DF) 2004 set/out;57(5):611-4

CARREIRA, A. L.; CABRAL, B. A. V. **O Teatro como Conhecimento**. In: Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Memórias. R. cient./ FAP, Curitiba, v.3, p.39-52, jan./dez. 2008.

CHATEAU, Jean. **O Jogo e a Criança**. Tradução de Guido de Almeida, São Paulo: Summs, 1999.